GOVERNO DO ESTADO
DE MATO GROSSO

BOLETIM INFORMATIVO nº 2

CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS NOTIFICADOS AO SERVIÇO ESTADUAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO PELAS CLÍNICAS DE TERAPIA RENAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

1. HISTÓRICO:

A Terapia Renal Substitutiva (TRS) é o tratamento que visa “substituir” os rins que perderam sua função de filtrar as substancias tóxicas retidas no organismo e de eliminá-las por meio da urina. Para o tratamento, existem três opções: o transplante renal, a diálise peritonial e a hemodiálise. No entanto, o sucesso da Terapia Renal Substitutiva depende da qualidade dos cuidados prestados pela equipe de saúde durante o tratamento. A infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é um dos eventos adversos que pode ocorrer durante o tratamento e que pode levar a sérias consequências ao paciente, inclusive a morte. Para evitá-la ou reduzí-la ao máximo, são necessárias medidas de prevenção e controle, bem como levantar dados e indicadores para monitorar o comportamento dessas infecções relacionadas à assistência nas clínicas de terapia renal. Ao estado e municípios cabe então monitorar e acompanhar esses indicadores mediante as ações da vigilância sanitária.

No estado de Mato Grosso, o monitoramento dos dados relativos às infecções relacionadas à assistência à saúde das clínicas de terapia renal substitutiva passa a ser assumido pelo Serviço Estadual de Controle de Infecção no ano de 2013, a partir do “1º ENCONTRO COM OS SERVIÇOS DE TERAPIA RENAL DE MT” realizada em dezembro de 2012 na Capital, com os profissionais enfermeiros desses serviços. Com o encontro, foi possível apresentar aos profissionais a proposta de relatório de notificação, o qual passou a ser aderido por alguns serviços, neste primeiro ano. Dessa adesão às notificações, foi possível construir os primeiros resultados de monitoramento das IRAS desse tipo de serviço no estado de MT, e que possibilitará com que os profissionais dessa área tenham conhecimento de como as IRAS em TRS tem se comportado no estado.

2. METODOLOGIA:

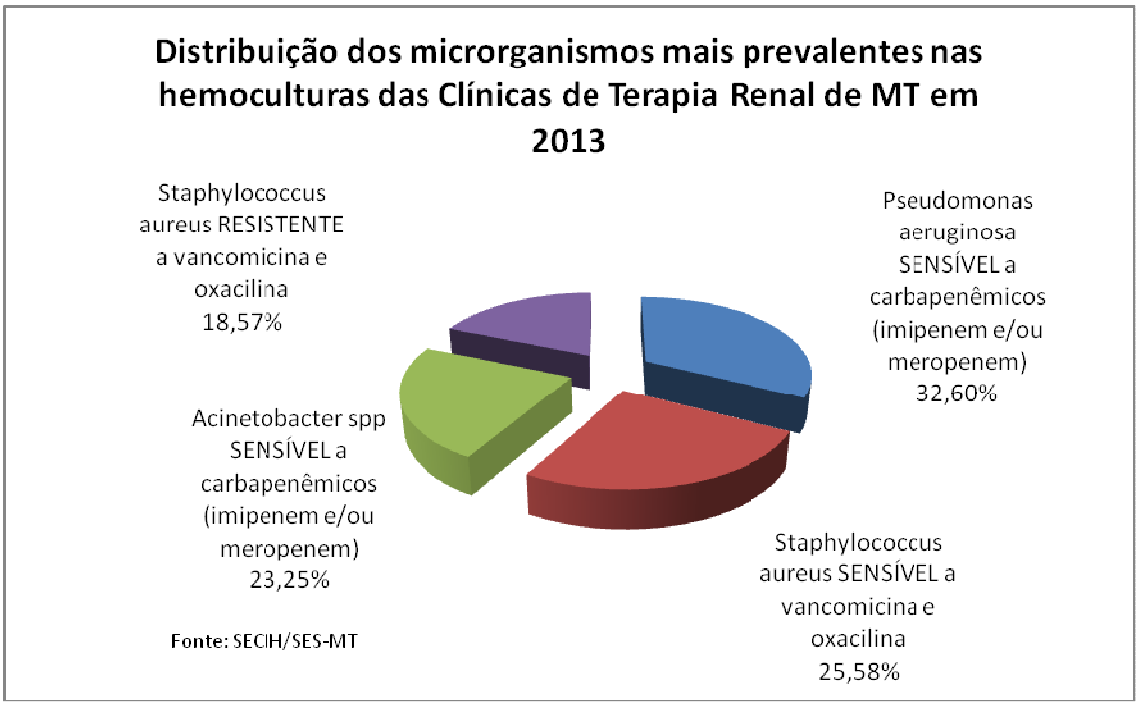
Os dados relativos às IRAS em TRS em Mato Grosso foram notificados ao Serviço Estadual de Controle de Infecção (SECIH) por meio de planilhas do Excel, enviadas pelas clínicas por email. Devido ao número pequeno de unidades notificantes, os dados notificados foram agregados, classificados na ordem decrescente e posteriormente calculada a mediana. Dos 11 serviços de diálise cadastrados no estado, apenas 5 realizaram as notificações em 2013.

3. RESULTADOS:

Abaixo, se encontram as taxas calculadas para o estado de MT à partir dos relatórios de notificação das clínicas renais no ano de 2013:

- Tx de Mortalidade dos pacientes em TRS = 1,4 %
- Tx de Saída de pacientes por Transplante = 0,3 %
- Tx de Internação dos pacientes reanis em diálise = 5,5%
- Tx de Transferência de Diálise Peritoneal (DP) para Hemodiálise (HD) = 0
- Tx de Transferência de HD para DP = 0,1%
- Tx de infecção em (Fístula Artério venosa) FAV em pacientes de hemodiálise com FAV = 0%
- Tx de Infecção da Corrente Sanguínea (ICS) relacionada ao uso de Cateter Venoso Central (CVC) em pacientes de hemodiálise = 0,9%
- Tx de infecção no sítio de inserção do CVC de hemodiálise = 0%
- Tx de pacientes em uso de Cateter Venoso Central Temporário de HD= 5%
- Tx de pacientes em uso de Cateter Venoso Central Permanente de HD = 1%
- Tx de soroconversão para Hepatite C = 0%

- Tx de pirogenia em HD = 0%



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados apresentados permitiram a confecção do primeiro Boletim referente ás notificações de infecções relacionadas à assistência realizadas pelas Unidades de Terapia Renal de Mato Grosso que notificaram em 2013. São resultados bastante tímidos, mas que de certa forma já podem nos remeter a algumas informações importantes, especialmente por permitir conhecer os microrganismos mais prevalentes nas hemoculturas desse tipo de atendimento.

Para obter a implementação das informações, é necessária a adesão à notificação pelas demais Unidades Renais. Essa adesão é de fundamental importância, pois permitirá uma maior interlocução entre os profissionais das clínicas e do SECIH, favorecendo a troca

de informações necessárias ao bom andamento dos serviços e, consequentemente, a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Elaboração:

Enfª Ms. Rosangela de Oliveira

Serviço Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (SECIH/SES-MT)

Parceria:

Serviço Municipal de Controle de Infecção de Cuiabá

Cuiabá-MT, maio de 2014.